

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

HELLEN THAIS LOPES DE FRANÇA LIRA
MARIA PAULA DE LIMA SOUZA CRUZ
VITÓRIA PATRÍCIA DA SILVA SOUZA
THAIANE IRACI NOBERTO CELESTINO

A Enfermagem na Conscientização e Cuidados do Câncer de Pele

RECIFE/2024

HELLEN THAIS LOPES DE FRANÇA LIRA
MARIA PAULA DE LIMA SOUZA CRUZ
VITÓRIA PATRÍCIA DA SILVA SOUZA
THAIANE IRACI NOBERTO CELESTINO

A Enfermagem na Conscientização e Cuidados do Câncer de Pele

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC II do
Curso de Bacharelado em Enfermagem
do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos
para conclusão do curso.

Orientador (a): Prof. Dr. Wesley Felix
de Oliveira

RECIFE
2024

**HELLEN THAIS LOPES DE FRANÇA LIRA
MARIA PAULA DE LIMA SOUZA CRUZ
VITÓRIA PATRÍCIA DA SILVA SOUZA
THAIANE IRACI NOBERTO CELESTINO**

A Enfermagem na Conscientização e Cuidados do Câncer de Pele

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de enfermagem do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Orientador – Prof. Dr. Wesley Felix de Oliveira

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

RESUMO

O câncer de pele é um dos mais incidentes do mundo, podendo aparecer em formas de manchas, feridas que não cicatrizam e sinais com bordas e cores irregulares. Existem alguns diferentes tipos sendo os mais incidentes o carcinoma não melanoma e o melanoma. Sua causa pode ser levada devido a alta e repetida exposição aos raios ultravioletas por meio de trabalhos expostos ao sol, recreação como bronzamento artificial e genética. Tendo em vista a importância da Estratégia de Saúde e na participação direta em programas de controle e prevenção de doenças, esse estudo tem como objetivo descrever a assistência de enfermagem perante a prevenção, detecção e tratamento do câncer de pele. Trata-se de uma revisão da literatura, cujas buscas foram realizadas na SciELO; BVS e Google académico com prioridade em artigos atualizados por no mínimo 5 anos, em português, inglês e espanhol. Como a enfermagem tem o privilégio de prestar uma assistência mais próxima ao paciente, é dada a ele a importância do esclarecimento a respeito da conscientização e prevenção sobre a doença. Em conclusão, a atuação dos profissionais enfermeiros é fundamental para melhorar a qualidade do atendimento e a experiência dos pacientes com o diagnóstico e tratamento do câncer de pele.

Palavras-Chaves: Neoplasias cutâneas; Enfermagem; Cuidados

El cáncer de piel es uno de los más incidentes en el mundo, pudiendo aparecer en forma de manchas, heridas que no cicatrizan y lesiones con bordes y colores irregulares. Existen diferentes tipos, siendo los más comunes el carcinoma no melanoma y el melanoma. Su causa puede deberse a la alta y repetida exposición a los rayos ultravioletas, a través de trabajos al sol, actividades recreativas como el bronceado artificial y la genética. Teniendo en cuenta la importancia de la Estrategia de Salud y la participación directa en programas de control y prevención de enfermedades, este estudio tiene como objetivo describir la asistencia de enfermería en la prevención, detección y tratamiento del cáncer de piel. Se trata de una revisión de la literatura, cuyas búsquedas se realizaron en SciELO, BVS y Google Académico, priorizando artículos actualizados de al menos 5 años, en portugués, inglés y español. Dado que la enfermería tiene el privilegio de ofrecer una asistencia más cercana al paciente, se le da importancia a la concienciación y prevención sobre la enfermedad. En conclusión, la actuación de los profesionales de enfermería es fundamental para mejorar la calidad de la atención y la experiencia de los pacientes con el diagnóstico y tratamiento del cáncer de piel.

Palabras llave: Neoplasias de la piel; Enfermería; Cuidados

SUMÁRIO

1. Introdução.....	13
2 Materiais e métodos.....	14
3 Resultados e discussão.....	14
4 Conclusões.....	19
5 Referências.....	20

1. Introdução

A pele é formada por milhares de células e o crescimento anormal e descontrolado dessas células podem levar ao desenvolvimento do câncer de pele, um dos tipos mais comuns de câncer no mundo. Os sintomas incluem o surgimento de pintas escuras com bordas irregulares, coceira e descamação, bem como alterações em lesões pigmentadas pré-existentes¹. Vinda do grego e utilizada pela primeira vez por Hipócrates, Karkínos quer dizer câncer, e um fato curioso sobre o câncer é que ele já foi observado há cerca de 3 mil anos antes de Cristo em múmias egípcias apontando que não é uma doença nova. A incidência do câncer de pele está relacionada a inúmeros fatores, como: envelhecimento hereditário, alterações genéticas que lesam o DNA e os somatários de fatores biológicos, físicos e químicos¹.

O histórico de uma célula normal é crescer, se multiplicar e morrer de maneira ordenada, quando se trata da doença essa mesma célula não passa pelo processo de apoptose e cresce de maneira descontrolada. A proliferação controlada refere-se ao crescimento limitado e localizado das células no corpo, é reversível e conhecido como hiperplasia, metaplasia e displasia. Já no crescimento não controlado existe uma massa anormal de tecido que cresce de maneira rápida, conhecida como neoplasia que tem efeitos agressivos e é normalmente denominado como tumor (benigno ou maligno). A formação do câncer é conhecida como carcinogênese ou oncogênese e muitas das vezes tem a capacidade de se proliferar no corpo por anos em um período de incubação sem que o paciente tenha os sinais e sintomas desse tumor².

Esse processo é observado em três etapas: iniciação, promoção e progressão, na iniciação os genes sofrem a ação dos agentes cancerígenos; na promoção os agentes já atuam nas células comprometidas; e na progressão existe a descontrolada e irreversível multiplicação das células. Quando começa o processo de multiplicação da célula basta um erro na transcrição do código genético para dar início a uma nova linhagem tumoral, já que a proteína receptora não reconhece o código. Após essa reprodução inadequada, a célula geneticamente modificada tem a capacidade de se esconder pelo organismo sem sofrer danos, tendo a chance de se multiplicar ainda mais³.

O câncer de pele é considerado um problema de saúde pública e pode ser diagnosticado precocemente com a ajuda de um profissional capacitado para avaliar clinicamente ou analisar por meio de biópsia escolhendo um tratamento adequado e eficiente. Podem ser usadas medidas de prevenção para evitar o aparecimento dessas lesões. Os principais tipos de câncer de pele são o carcinoma basocelular, o carcinoma espinocelular e o melanoma⁴.

Conhecido como o tipo mais comum de câncer de pele, o carcinoma basocelular é o que surge em células basais, e evolui lentamente e raramente se torna metástase. Os principais fatores que contribuem para o desenvolvimento do câncer de pele são a exposição constante aos raios solares sem proteção solar. É importante ressaltar que o sol traz benefícios ao corpo, como a estimulação da vitamina D para a manutenção dos ossos e absorção do cálcio no entanto, é recomendado se expor ao sol normalmente antes das 9:00 e após as 16:00 de 10 a 20 minutos por dia, mas a constante exposição à radiação é um dos principais fatores de risco para o aparecimento desse tipo de câncer de pele porém outras vertentes, como por exemplo, o fototipo de pele clara, pessoas idosas e histórico familiar colaboram para o surgimento do carcinoma basocelular. O autoexame é um método fácil que pode auxiliar na descoberta precoce, deve ser realizado regularmente em frente ao espelho, com atenção em todas as partes do corpo como sinais e manchas que coçam, sangram ou mudam de tamanho, de cor e as feridas que não cicatrizam⁵.

Afetando principalmente as células escamosas, o carcinoma espinocelular é conhecido por ser o segundo tipo mais comum de câncer de pele, tendo afinidade na maioria das vezes com mucosas como exemplo lábios, língua e boca. Esse tipo de câncer é mais incidente em homens acima de 50 anos. É essencial entender os fatores que colaboram para o surgimento das lesões e assim buscar a melhor forma de tratamento para cada paciente⁶.

Existem dois tipos de tumores: melanoma e não melanoma. Apenas o primeiro é considerado câncer, pois as células se reproduzem de forma descontrolada, invadindo tecidos circundantes e se espalhando para outras partes do corpo, em um processo conhecido como metástase e nos tumores não melanoma, as células permanecem confinadas ao local de origem, sem invadir outros tecidos⁷.

O tipo mais sério de câncer de pele é o melanoma, pois pode surgir na pele, olhos, membranas e sistema nervoso central. Vindo de origem de células produtoras de pigmento onde está fortemente associado à pele clara e a exposição excessiva a luz solar, tendo grande risco de evoluir para metástase

podendo resultar em óbito em apenas alguns meses após o seu diagnóstico.⁴ A possibilidade de cura através da cirurgia é mais eficaz quando o melanoma não se propaga profundamente na pele, visto que quase 100% dos melanomas são superficiais e respondem bem à cirurgia inicialmente. Todavia, os melanomas que se desenvolvem mais de 1 milímetro na pele têm um alto risco de desenvolver metástase para os gânglios linfáticos e vasos sanguíneos⁸.

O Brasil é um país localizado em uma região tropical onde o índice de radiação solar tem uma crescente considerável nas 4 estações do ano. O principal fator de risco associado é a excessiva exposição aos raios solares, especialmente sem a proteção correta do filtro solar. Por motivos estéticos e culturais o bronzamento artificial tem se tornando um elemento indispensável na rotina de muitas mulheres brasileiras. Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde) essa prática foi proibida no Brasil em 2009 devido ao seu alto índice de danos saúde, observou-se então um aumento significativo do risco de câncer de pele e envelhecimento com essa prática⁹.

Desenvolvendo um papel essencial, a enfermagem atua na educação da população a respeito dos riscos à exposição excessiva aos raios solares e na promoção de práticas de proteção, como o uso correto do filtro solar. Essa conscientização pode levar a uma detecção precoce e consequentemente a um melhor prognóstico para os pacientes. Considerando que existe uma carência social sobre o conhecimento da temática, se faz necessário realizar uma pesquisa que vise discutir sobre esse assunto levando em consideração que grande parte da população brasileira tem um déficit de conhecimento. A assistência dos profissionais de enfermagem é fundamental para conscientização da população sobre a prevalência e aos riscos associados ao câncer de pele, tendo em vista a saúde pública¹⁰. Segundo Carminate et al., 2021, devido ao fato de a pele ser um órgão de fácil visualização, é importante orientar a população em relação aos sinais de alerta⁵.”

A sociedade brasileira de dermatologia apoia firmemente a proibição do bronzamento artificial para fins estéticos e enfatiza a importância de prevenção do câncer de pele. Bronzamento em câmara de bronzamento artificial: esse tipo a pessoa fica dentro da câmara ou cama de bronzamento, porém pela Anvisa esse tipo de procedimento é proibido, pois causa risco na saúde por causa dos UV¹⁰.

Discutir sobre esse assunto previne e promove a detecção precoce do câncer, doença que afeta a saúde física e emocional. A conscientização da proteção contra os raios solares e alguns outros fatores é indispensável, sendo a enfermagem capacitada para fornecer tal orientação. Diante disso, o principal objetivo dessa pesquisa foi analisar o papel da enfermagem na conscientização e assistência no câncer de pele e relatar os cuidados de enfermagem na prevenção, tratamento e prognóstico da doença.

2. Material e Métodos

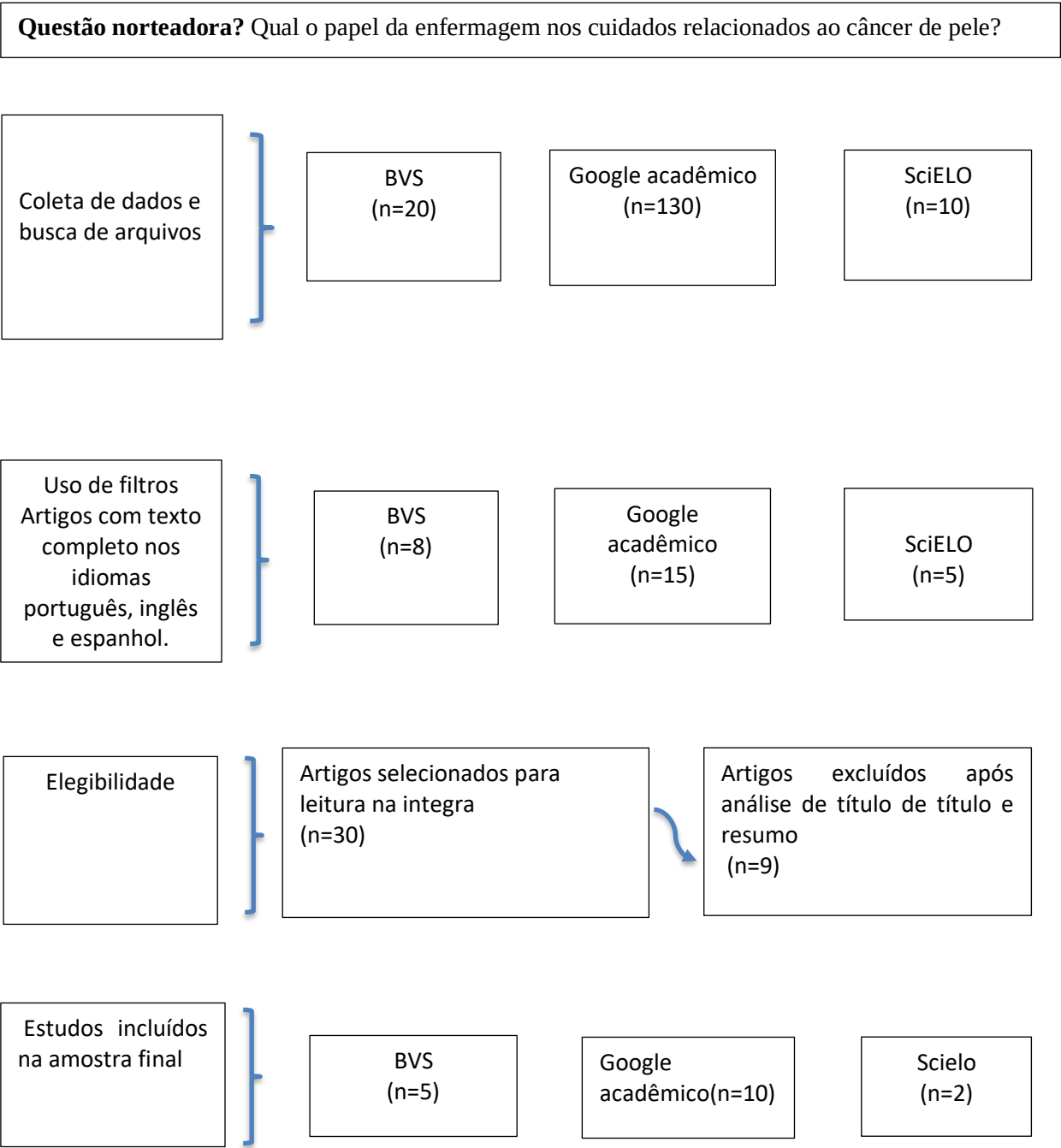
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que permite a incorporação de dados da literatura empírica e teórica, que podem ser utilizados para definir conceitos, identificar lacunas em áreas de pesquisa e revisar análises teóricas e metodológicas de pesquisas sobre um tema específico. Considerando o objeto do estudo, inicialmente os artigos referentes ao tema central foram pesquisados nos bancos de dados das bibliotecas eletrônicas disponíveis, sendo elas: Neoplasias cutâneas; Enfermagem; Cuidados. A coleta de dados foi realizada nos meses de janeiro a outubro de 2024. Os seguintes critérios para inclusão foram observados na busca de artigos: artigos completos disponíveis na íntegra entre os anos de 2019 a 2024, com base nos idiomas inglês, português e espanhol. E, como critérios de exclusão foram tomados: dissertações e teses, artigos que abordassem outros aspectos, pesquisas realizadas ou artigos publicados em mais de uma base de dados.

3. Resultados e Discussão

Na pesquisa, foram identificados cento e sessenta (160) artigos que abordam o tema da "Enfermagem na conscientização e cuidado no câncer de pele", na realização da filtragem em artigos com texto completo, nos idiomas português, espanhol e inglês, obtivemos vinte e oito (28) estudos. Entre eles, títulos e resumos foram avaliados, chegando ao resultado de três (3) estudo. Na etapa seguinte, os estudos foram analisados quanto ao potencial de inclusão na pesquisa, considerando o atendimento à questão de pesquisa, além do tipo de estudo, objetivos, amostra, método, desfechos, resultados e conclusão, resultando em dezessete (17) artigos utilizados. Localizados por meio de

pesquisas realizadas na base de dados Google Acadêmico, BVS e Scielo. Esses estudos foram publicados entre os anos de 2019 e 2024, destacando uma distribuição temporal que abrange diferentes fases de desenvolvimento da pesquisa científica sobre esse assunto como demonstrado na Figura 1. Ademais, os trabalhos incluídos nessa sessão de Resultados foram compilados na Tabela 1.

Figura 1- Fluxograma do processo de seleção dos artigos.
Figura 1 - Diagrama de flujo del proceso de selección de artículos.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Tabela 1 – A enfermagem na conscientização e cuidados do cancer de pele.
 Tabla 1 – La Enfermería en la concientización y el cuidado del câncer de piel.

Título	Objetivo	Resultados	Referência
Atuação do profissional de enfermagem junto ao tratamento do câncer de pele tipo melanoma.	Apresentar sobre a atuação do profissional de enfermagem, junto aos pacientes em tratamento de câncer de pele do tipo melanoma, no que se refere aos cuidados paliativos, aplicados aos usuários/as com neoplasia maligna em fase terminal, oferecendo dignidade e alívio do sofrimento imposto pela doença.	A relevância da discussão sobre a atuação do enfermeiro com pacientes oncológicos, especialmente na inserção dos cuidados paliativos, é inegável. Essa abordagem visa não apenas melhorar a eficácia dos cuidados prestados ao público-alvo, mas também disseminar informações importantes para a população em geral. Isso ocorre porque essa nova forma de cuidar desses pacientes, além de promover o alívio da dor, auxilia no entendimento dos processos de morte e luto, que são, de maneira geral, difíceis de aceitar.	8
Carcinoma espinocelular do diagnóstico à adequação da cavidade oral: relato de caso.	Realizar o relato de um caso clínico do Carcinoma Espinocelular (CEC) em região de borda lateral de língua em uma paciente sem fator extrínseco.	O paciente continua a ser monitorado de perto para a detecção precoce de recidivas e para acompanhamento da cicatrização das áreas afetadas. O acompanhamento multidisciplinar, envolvendo cirurgiões, oncologistas, enfermeiros, nutricionistas, e psicólogos, é fundamental para garantir que as necessidades físicas, emocionais e nutricionais do paciente sejam atendidas.	9
Estudo epidemiológico da associação entre fatores de risco e excisões incompletas no câncer de pele.	Identificar e analisar os fatores que aumentam a probabilidade de uma remoção cirúrgica inadequada das lesões malignas.	No total, 947 lesões foram encontradas, 6,6% das cirurgias tiveram margens comprometidas, com distribuição histopatológica de 75% de carcinoma basocelular, 21,4% de carcinoma de células escamosas e 3,6% de outras lesões. A relação da presença de margens cirúrgicas comprometidas entre o Carcinoma de células escamosas, quando comparada ao Carcinoma Basocelular, leva a um risco relativo de 2,8 e um valor p de 0,041, sugerindo que o primeiro é um fator de risco para a presença de margens cirúrgicas comprometidas.	10
Conhecimento de adultos acerca da prevenção do câncer de pele.	Compreender o conhecimento populacional quanto a compreensão dos fatores preventivos do câncer de pele.	O nível de conscientização da população em relação aos fatores de risco, métodos preventivos e a importância do diagnóstico precoce. Pois, muitos adultos ainda apresentam comportamentos inadequados sobre os cuidados com a saúde, tendo uma exposição prolongada ao sol e sem proteção adequada.	11

Alterações anatômicas e fisiológicas do nascimento à maturidade.	Realizar uma revisão bibliográfica com o intuito de agregar conhecimento sobre o sistema tegumentar diante das mudanças que a pele está suscetível a apresentar com o avanço da idade.	Os autores fornecem uma análise abrangente das estruturas anatômicas e fisiológicas que ocorrem em diferentes estágios da vida humana. Eles abordam aspectos da embriologia, explorando o desenvolvimento inicial do ser humano desde a fertilização até o nascimento. Em seguida, analisam as características anatômicas e funcionais do recém-nascido, considerando como suas estruturas se adaptam para a vida fora do útero.	12
Otimização da aplicação de quimioterapia no tratamento de câncer de pele.	Tecer um estudo acerca da evolução do câncer de pele, bem como dos procedimentos de aplicação de quimioterapia, levando em consideração modelos matemáticos que representam a enfermidade e seus protocolos de tratamento.	Analizou-se um modelo matemático não-linear inteiro misto encontrado na literatura e estabeleceu-se um cronograma de dosagens ótimas para tratamentos à base de quimioterápicos, em que foi possível avaliar a evolução do câncer e concentração da droga em supostos pacientes.	13
Fatores de risco do Melanoma	Alertar sobre a propagação acelerada do melanoma para zonas distantes do corpo, onde continua o seu crescimento e destruição do tecido.	A importância da prática contínua da proteção solar e a vigilância regular em pacientes com metástase do câncer de pele. Além de conscientizar sobre realização de exames dermatológicos frequentes e a adoção de hábitos saudáveis, como uma dieta equilibrada e a hidratação adequada, que podem contribuir para o bem-estar geral e auxiliar na recuperação do paciente.	14

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

O câncer altera a rotina de forma significativa, podendo ocasionar isolamento social e emocional, além de dificultar a aceitação e adaptação aos tratamentos. Esses impactos podem ser atenuados por meio de uma comunicação clara e adaptada ao nível emocional e cognitivo do paciente. É essencial desenvolver estratégias que aliviem o sofrimento e a dor comuns durante a internação e os tratamentos intensivos, priorizando o conforto e o bem-estar. O enfermeiro deve estar atento às expressões, gestos e comportamentos dos pacientes, assegurando um atendimento humanizado, com comunicação eficaz e atividades lúdicas. A educação em saúde possibilita que o enfermeiro informe e conscientize os pacientes, promovendo um atendimento eficaz e incentivando visitas frequentes à unidade de saúde para acompanhamento contínuo. Esse processo envolve conhecimento técnico e popular, reconhecendo o paciente como responsável pelo seu autocuidado, promovendo seu empoderamento e ampliando sua compreensão sobre a saúde⁶.

Um estudo analítico e retrospectivo no Instituto do Câncer Doutor Arnaldo Vieira de Carvalho em São Paulo revisou prontuários de 31 pacientes diagnosticados com câncer de pele, revelando que o câncer não melanoma teve maior prevalência em homens (64,5%) e em brancos (42,0%). Apenas 9,7% dos pacientes tinham ensino médio completo, enquanto 6,5% eram analfabetos. A maioria dos pacientes afetados tinha entre 60 e 69 anos, com 54,8% apresentando lesões espinocelulares, especialmente na cabeça e pescoço. Para aprimorar a atuação da enfermagem na prevenção e promoção da saúde, o estudo sugere a implementação de grupos de apoio, uso de roupas que reduzam a exposição solar e distribuição de folhetos informativos sobre lesões de pele e serviços de referência, visando diminuir a incidência do câncer de pele na população. As opções de tratamento para o câncer de pele variam conforme as características específicas de cada caso. A ressecção cirúrgica é uma das melhores alternativas em estágios iniciais, com o cirurgião plástico trabalhando em colaboração com uma equipe multiprofissional⁷.

O tratamento de melanomas avançados exige uma abordagem personalizada, considerando o estado clínico do paciente. Opções incluem quimioterapia, radioterapia e terapia fotodinâmica. Em casos de metástase, busca-se retardar a progressão e prolongar a sobrevivência. A quimioterapia, via endovenosa, pode ser adjuvante, neoadjuvante, primária ou paliativa, visando controle e alívio dos sintomas. Já no tratamento cirúrgico, as técnicas mais comuns, são as cirurgias micrográfica de mohs (quando o cirurgião remove o tumor em peles finas) e a excisão com análise completa das margens (tumor removido com uma margem de segurança ao redor). Assim, garantem a remoção precisa e avaliação histológica das margens para um controle mais eficaz do tumor⁴.

No entanto, efeitos colaterais como imunossupressão, náuseas e toxicidade em diferentes órgãos ressaltam a necessidade de protocolos eficazes para otimizar a ação dos medicamentos e minimizar os efeitos adversos. A radioterapia utiliza radiações ionizantes para inibir ou destruir células tumorais, sendo indicada em casos de excisão incompleta da lesão. Realizada em regime ambulatorial, apresenta boas taxas de controle para carcinomas de pele, embora efeitos colaterais como fadiga e alterações cutâneas possam ocorrer, variando conforme a dose e a área tratada⁸.

A terapia fotodinâmica usa uma substância sensível à luz que, ao ser ativada por radiação, gera radicais livres que induzem a morte celular, oferecendo vantagens como baixo risco de efeitos secundários e especificidade para células cancerígenas⁹.

O enfermeiro desempenha um papel crucial nos cuidados aos pacientes com câncer de pele, atuando na prevenção e assistência aos já diagnosticados. A personalização dos cuidados e a melhoria na qualidade da assistência promovem segurança e bem-estar, contribuindo positivamente para a eficácia dos cuidados paliativos¹¹.

É essencial que o enfermeiro reconheça e informe a população sobre os sinais e sintomas dessa doença, visto que ele é um dos principais profissionais a ter contato com os pacientes que procuram assistência de uma equipe de cuidados específicos. Como consequência, facilitando a identificação precoce e orientando população na manutenção da saúde¹².

No âmbito hospitalar os profissionais de enfermagem podem fornecer assistência emocional aos familiares dos pacientes e pessoas próximas durante o tratamento. Para isso a assistência deve ocorrer de forma mais humanizada, favorecer a autonomia do paciente e respeito a suas escolhas. É vital garantir o acesso ao ambiente hospitalar, esclarecer os procedimentos e incentivar o paciente a participar ativamente do seu tratamento¹³.

Os profissionais de enfermagem devem desenvolver estratégias para aprimorar os cuidados paliativos, sempre respeitando as preferências do paciente e de seus familiares. Esses cuidados precisam

considerar a singularidade e a complexidade de cada indivíduo. A comunicação desempenha um papel fundamental nos cuidados paliativos, facilitando a compreensão e a priorização das necessidades de saúde, permitindo a personalização do atendimento e promovendo a qualidade do cuidado. Ao estabelecer confiança e bem-estar, a comunicação impacta positivamente a condição emocional do paciente, sendo um dos pilares da assistência paliativa. Recomenda-se a realização de novos estudos que fortaleçam os princípios dos cuidados paliativos e promovam a adaptação dos processos de trabalho, visando atender à demanda, ajustar o fluxo assistencial, monitorar indicadores de capacidade funcional dos pacientes e ampliar o suporte social oferecido³.

Além de contribuir para o diagnóstico e prevenção do câncer de pele, os enfermeiros participam ativamente dos cuidados aos pacientes. Eles estão integrados à Atenção Primária à Saúde e são reconhecidos pela equipe de saúde e pelos pacientes como referências em atendimento clínico e prevenção. Os cuidados paliativos, que se iniciam com o diagnóstico do câncer, vão além do controle de sintomas, englobando o manejo de intercorrências com potencial de morbimortalidade. Essa complexidade requer uma abordagem multidisciplinar, onde a enfermagem é essencial pois vivencia e compartilha momentos de amor e compaixão, aprendendo com o paciente que é possível ter uma expectativa de qualidade de vida digna. Isso garante que o paciente não esteja sozinho e que recebe um cuidado holístico e humanizado controlando a dor e outros sintomas¹¹.

O enfermeiro oferece assistência integral, monitora os pacientes atentamente, busca aliviar a ansiedade relacionada à doença e adapta os cuidados às necessidades individuais. Além disso, desempenham um papel importante na comunicação e no apoio emocional, promovendo um ambiente de confiança. Eles orientam pacientes e familiares sobre a doença, vital para enfrentar os desafios do tratamento. Os cuidados são essenciais para a saúde, especialmente em pacientes sem cura. O profissional deve compreender as necessidades dos pacientes em cuidados paliativos e oferecer suporte no enfrentamento da doença¹³.

O serviço de enfermagem é essencial no cuidado ao paciente oncológico, realizando monitoramento contínuo, administração segura de terapias e controle de sintomas. Além de educar pacientes e familiares sobre a doença e os efeitos colaterais, os enfermeiros oferecem suporte emocional, ajudando a lidar com a ansiedade e o medo. Com uma formação voltada para o cuidado humanizado, eles são ideais para o manejo dos cuidados paliativos, promovendo uma assistência integral que respeita a história e os desejos do paciente¹⁵.

Os enfermeiros também coordenam os cuidados, atuando como elo entre o paciente e a equipe multidisciplinar, podendo solicitar e avaliar resultados de exames, promover atividades de educação permanente com a equipe e estratégias de prevenção²⁶. São fundamentais na implementação de cuidados paliativos, focando no alívio do sofrimento e no conforto do paciente. Por fim, os profissionais de enfermagem precisam se empoderar do conhecimento técnico-científico, das habilidades e de atitudes adequadas para desempenhar suas funções, que influenciam diretamente na correta tomada de decisões⁶.

4 Conclusão

Tendo em vista que o câncer de pele é um dos mais incidentes no mundo, a importância da verbalização sobre esse assunto aumenta, podendo atingir uma grande parte da população e assim diminuir os riscos e os números de casos. A enfermagem tem um papel importante pois o contato com o paciente é direto. Cada paciente possui sua individualidade e por isso necessita de uma atenção direcionada, em todos os casos o profissional de enfermagem tem o importante papel de orientar os pacientes sobre todo o prognóstico. Tratando-se de câncer de pele o enfermeiro deve orientar o paciente sobre proteção solar, sinais de alerta e a importância do autoexame da pele. Deve também auxiliar na administração de medicamentos prescritos, como quimioterápicos tópicos ou orais, e acompanhar possíveis reações adversas. Além disso, realiza curativos apropriados nas áreas comprometidas, estimulando a cicatrização e evitando infecções. É fundamental oferecer apoio emocional ao paciente e à família, facilitando a adaptação ao diagnóstico e ao tratamento. Por fim, deve monitorar sinais vitais, dor, estado geral de saúde e evolução do tratamento informando à equipe médica sobre qualquer alteração evidente.

5 Referências

1. Araujo L, Reis B. Análise da detecção precoce do câncer de pele: uma revisão da literatura. *REAMed*. 2022;10:e10030. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/medico/article/view/10030>
2. Amarante M. Conhecimento de adultos acerca da prevenção do câncer de pele Monografia. Ceará: UNIVS; 2023. Disponível em: https://sis.univs.edu.br/uploads/12/MARIA_MAGNA_MARTINS_DO_AMARANTE.pdf
3. Rocha S. Capacidade funcional de mulheres com câncer de mama em quimioterapia paliativa Estudo de Caso. Rio de Janeiro: INCA; 2019. Disponível em: <https://ninho.inca.gov.br/jspui/bitstream/123456789/2174/1/ROCHA%2C%20Suzy%20Ramos.%20Capacidade%20funcional%20de%20mulheres%20com%20câncer%20de%20mama%20em%20quimioterapia%20paliativa.2019.pdf>
4. Raimondi S, Suppa M, Gandini S. Melanoma Epidemiology and Sun Exposure. *Acta Dermato Venereologica*. 2020;100;11:e00136. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32346751/>
5. Carminate C, Rocha Ágatha B, Gomes B, Nakagawa F, Oliveira G, Vieira J, Almeida L, Ferreira L, Andrade P, Silva R. Detecção precoce do câncer de pele na atenção básica. *REAS*. 2021;13;9:e8762. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/8762>.
6. Oliveira C, Guedes B, Nascimento D, Varela F, Gomes G, Dantas J, et al. Assistência de enfermagem na prevenção e no tratamento do câncer de colo do útero: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*. 2022;3;11;5:e18611528269. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28269>
7. NAPOLI, MATOS G. An epidemiological study of the association between risk factors and skin cancer incomplete excisions. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*. 2022;36:40. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcp/a/4KsTdJtYnmnZG6MT6ppSsWC/?lang=en>
8. Júnior I, Lisboa A, Ferreira M, et al. Câncer de pele: uma revisão de literatura. *Braz. J. Implantol. Health Sci*. 2024;6;4:2493-501. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/2017>
9. Ferro C, Silva T, Ramos A, Mateus R, Yamamoto L, Gonçalves D, et al. Tratamento do câncer de pele não melanoma localmente avançado com acelerador linear com auxílio de bolus: relato de caso. *MMed*. 2023;6:116. Disponível em: <https://manuscriptamedica.com.br/revista/index.php/mm/article/view/81>.
10. Yang O, Zheng Y, Mills K. Photodynamic therapy for skin carcinomas: A systematic review and meta-analysis. *Front. Med*. 2023;19;20. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36744141>
11. Santos M, Conceição V, Araújo J, Biffi P, Silva P, Bitencourt J. O cuidado ao paciente com câncer sob a ótica de enfermeiros da atenção primária à saúde. *Cogitare Enfermagem*. 2024;18;29:e92344. disponível em: <https://www.scielo.br/j/cent/a/vhtnj6GLStNsbtHXCpJypKN/#>

12. Bezerra V, Lino A, Oliveira R, Ramos L. O papel do Enfermeiro na prevenção do câncer de pele na Atenção Primária em Saúde. *Research, Society and Development*, 2021;10;9:e2810917803,. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/17803/16511/229875>
13. Vieira L, Muniz L, Carvalho A. Atuação do profissional de enfermagem junto ao tratamento do câncer de pele do tipo melanoma. *Revista Interdisciplinar Pensamento Científico* 2020;5;4. Disponível em: <http://reinpec.cc/index.php/reinpec/article/view/417>
14. Silva F, Cunha C, Cunha C, Rodrigues T, Feitosa G, Silva A, Sousa I. Assistência de enfermagem a pacientes com câncer em cuidados paliativos: Revisão integrativa: Nursing assistance to patients with cancer in palliative care: an integrative review. *Rev. Enferm. Atual In Derme* 2024;91;21. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/626>
15. Nardino F, Olesiak L, Quintana A. Significações dos Cuidados Paliativos para Profissionais de um Serviço de Atenção Domiciliar. *Psicologia Ciência e Profissão*. 2021;41:e222519. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/sHJ97Byydsqwx8SwMxV8cXj/?format=pdf>